

Echos de Guimarães

Director e Editor, Antonio de Carvalho Cyrne
Administrador, Antonio Dantas
Redacção e administração,
Rua do Payo Galvão, 70

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Propriedade da Empresa
DOS
Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranesense
68, Rua do Payo Galvão, 72
GUIMARÃES

A OBRA DOS HEROES...

A carestia das subsistencias. A falta de defeza militar.
A carrapata da nossa situação internacional. As violencias jacobinas.
Apotheose: 40:000 contos de "deficit",

Porquê e para quê se implantou o regimen republicano em Portugal

O mobil principal da fundação da ré publica em Portugal, foi, segundo apregoavam os seus demagogos, a ancia de liberdade, fraternidade e egualdade, que o regimen democratico, da monarchia constitucional, não seria em doses tão amplas quanto os corypheus da ré publica almejavam para os seus adeptos.

Espíritos de alta envergadura intellectual e moral como José Falcão, Azevedo Albuquerque, Elias Garcia, Manuel d'Arriaga, Guerra Junqueiro, Anthero do Quental, Duarte Leite e outros julgavam completar a obra que Passos Manuel, Fernandes Thomaz, Mousinho da Silveira e tantos outros varões illustres, deixaram, em sua opinião, inacabada. D'ahi, o apostolado da ideia, que se não era nova, era em seu entender mais perfeita.

Ninguém poderá pôr em duvida a pureza e a sinceridade das boas intenções dos illustres republicanos acima nomeados.

No entanto, a despeito dos seus dotes de espirito e de caracter, a sua obra fracassou, como fracassou a dos seus antecessores, que implantaram a democracia dentro da Monarchia.

Porquê?

Porque uns e outros, para poderem levantar o edificio que architectaram, tiveram de servir-se de auxiliares desonestos e gananciosos, que edificaram sem cavar fundo os alicerces sobre que a obra havia de repousar. D'ahi a derrocada da Monarchia Constitucional, d'ahi a queda da ré publica.

Imputar á Monarchia a causa da sua queda é tão absurdo, como exigir ao filho a responsabilidade pelos actos do pae. Com effeito, que culpa poderia ter o rei, que apenas reinava e não governava, dos desatinos que em seu nome se praticavam? Porque os ministros despachavam em nome do rei?! Como se todo o mundo, inclusos os citados austeros republicanos, não soubessem que isso era uma pura ficção!

Os proprios actos pessoasos do rei, as suas postostas ou reaes prodigalidades, essas mesmas não foram senão da responsabilidade dos ministros que as consentiam.

Todo o mundo sabe que, se os ministros eram solícitos em entregar as pastas quando lhes parecia que lhes faltava a confiança da Corôa, em compensação, nunca constou que um só se demittisse por se negar a satisfazer uma exigência do rei, o que prova que ou o rei se mantinha na subordinação constitucional, ou os ministros eram subservientes. Não ha forma de fugir do dilema.

De qualquer forma, a culpa era dos ministros, não era do rei, que a constituição declarou irresponsavel.

Sendo assim, é licito perguntar se com o regimen republicano as coisas mudaram para melhor.

Vejamos: ao rei, supposto causador de todos os males, substituiu-se um presidente, eleito pelos altos homens de maior categoria da facção, escolhido d'entre os mais sábios e mais honestos cidadãos.

A parte os honorarios que percebe e a prohibição *interessante de dissolver parlamentos, mutatis mutandis*, um presidente equivale a um rei; e se as funções do mais alto magistrado da ré publica são em tudo semelhantes e equivalentes á do mais alto magistrado da Monarchia Constitucional, no resto, nem tão grande differença ha entre o novo e antigo regimen, a não ser menor escrupulo na escolha dos dirigentes da nação, dos representantes do povo e dos mantenedores da auctoridade.

Sendo assim, e assim é, seria logico que nós os monarchicos agredissemos o presidente da ré publica e lhe imputassemos a responsabilidade de todas estas calamidades que ha pertó de cinco annos vimos soffrendo? Claramente que não, e admittindo nos republicanos uma igual clarividencia, temos de chegar á deploravel conclusão de que, á parte algum ideologo que sonhava com a republica de Platão, os outros não passavam de baixos intrigantes, que inculcando zelar e defender os interesses do povo, nada mais faziam do que procurar os meios de satisfazer a sua baixa e vil ganancia, a sua mesquinha e torpe ambição.

Para isto não hesitaram em promover uma conflagração dentro da familia portugueza, nem escrupulizaram nos meios de a tornarem viavel no sentido de d'ella tirarem o maior proveito pessoal possivel. Desenrolando a velha bandeira, que desde datas immemoriaes, todos os agitadores desfaldaram, da liberdade, recrutaram, claro está, os unicos que dentro da democracia real não gosavam d'ella, isto é, os facinorosos, os indisciplinados de toda a ordem e os insatisfeitos. A phalange não é, felizmente, numerosa mas o que lhe falta em numero, sobeja-lhe em audacia, aquella audacia indomavel, dos que nada temem que perder, incluida a vergonha. Mas estes, despreziveis como são, estão, honra lhes seja, dentro da logica, batendo-se pela liberdade, que com effeito d'antes não tinham, de calcar, offender, enxovalhar

a gente ordeira e os amigos da paz.

Não: para estes, com effeito, não chegou a liberdade dos cartistas, por que, quanto aos outros, esses até tinham liberdade de abertamente hostilizarem o regimen que lhes facultou todos os meios de se elevarem e engrandecerem.

E se pelo que toca ás liberdades que a ré publica se permite, o espectáculo é lamentavel, pelo que toca ás outras virtudes do regimen a nossa admiração não é menor: a fraternidade é a que usam cães esfaimados comendo na mesma panella; e a egualdade, é a que pode haver entre a sordidez e o acao, entre a delicadeza e a grosseria, entre a ordem e a anarchia, entre a dignidade e a crapula, entre os peccados mortaes e as virtudes que se lhe oppoem, entre a solta e desenfreada liberdade e a escravidão.

Por quanto tempo?... Por tanto quanto levar a entrar na consciencia collectiva estas palavras do Evangelho:

Se a tua mão é motivo de escandalo, corta-a.

HONTEM E HOJE

Como o democratismo anda por ahí erguendo nos escudos a heroica figura do snr. Leotte do Rego, tão heroico que os seus subordinados regeitam as suas façanhas, por não poderem com a responsabilidade d'ellas, — convem recordar o que a respeito do mesmo snr. Leotte dizia o «Mundo» a 26 d'Outubro de 1910, 21 dias depois da revolução:

«Tem-se feito correr que o governo da provincia de S. Thomé será confiado ao snr. Leotte do Rego, ou ao snr. Ernesto de Vilhena. Só poderá acreditar em semelhante boato quem não souber que ambos aquelles cavalheiros eram, até ao dia da proclamação da Republica, franquistas puros, *thalassas* sem mistura. Na vespera da Revolução ainda o órgão da seita maldita tratava o snr. Leotte do Rego por «presado cor-religionario». O snr. Ernesto de Vilhena, feito deputado por influencia de seu pae, abandonou a politica paterna para se filiar no partido do cabeçudo e rancoroso Vasconcellos Porto, dando o seu nome para a lista *thalassa* do circulo de Braga.

Ora a monarchia acabou definitivamente em Portugal e aquelles que a serviram e d'ella se serviram devem dar-se por felizes com não serem perseguidos e feridos nos direitos bem ou mal adquiridos, não podendo, porém, esperar que a Republica que hostilizaram, continue a assegurar-lhes os favores por vezes excessivos, que o velho regimen lhes proporcionava. Nou-

tro paiz os snrs. Leotte do Rego e Ernesto de Vilhena deixariam de ser officiaes da armada no dia seguinte ao da mudança de instituições politicas. Aqui houve generosidade; ir mais longe seria imbecilidade.

Não, o ministro da marinha e colonias, que o é unicamente em nome da Revolução triumphante, não se deshonrará trahindo os sentimentos revolucionarios. E seria uma traição a nomeação de um *thalassa* professo para um lugar de importancia e de confiança. Mantenha-se, pois, o ministro da marinha no posto de honra que a Revolução entregou á sua guarda e afaste energicamente de si aquelles e outros *thalassas* accommodaticios, que se não ensaiam para pedinchar seja o que fôr, a quem fôr, e em quaesquer circumstancias, mesmo nas mais melindrosas e que exijam maiores escrupulos.

O snr. Leotte do Rego pede e intriga sem cessar. Sacuda-o o gabinete do ministro, como lhe cumpre, e nomeie-se quem tenha competencia e inspire confiança, etc..»

As voltas que... o snr. Leotte deu!

Desde *thalassa* accommodaticio até... republicano pre-historico e fundador da luminosa numero dois...

Calumnias democraticas

Diz o órgão cá da terra:

«Não lhe parece, doutor, que a *rufiagem monarchica* se foi exhibir provocadoramente para a romaria de S. Torquato, por antegosar com as noticias alarmantes referentes á vida do Dr. Affonso Costa?»

— Quem o duvida (responde o administrador) essa *rufiagem*, como V. muito bem classifica...

Nós, monarchicos, protestamos contra estas ultimas palavras attribuidas á auctoridade administrativa, que é, no momento, o snr. Dr. Moreira Sampaio. Não; o snr. Dr. Moreira Sampaio não podia servir-se de semelhante termo, nem mesmo que elle fosse suggerido malevolamente pelo seu interlocutor.

O snr. Dr. Moreira Sampaio é um homem honesto, educado e illustrado que, pelos seus dotes pessoasos, se tem imposto ao respeito das pessoas dignas, respeito e consideração que elle devidamente aprecia.

Portanto, se aprecia o respeito dos outros, mesmo quando adversarios, deve, implicita e reciprocamente respeitá-los e, a ter de applicar o termo *rufiagem*, fazemos-lhe a justiça de acreditar, que o applicaria de melhor vontade a cor-religionarios que inepta e grosseiramente o queriam induzir na pratica de actos que á sua delicada consciencia repugnavam, tan-

to mais que o regosijo que no monarchicos se suppunha, pelo facto do desastre do Dr. Affonso Costa, não é materia de delicto commum, que á auctoridade administrativa cumpra castigar, ainda quando elle deixasse de ser uma hypothese formulada por uma cabeça ôca, (que a ignorancia faz má) para ser um facto real e positivo.

GRITO DE ALMA!

Snr. Director da Vanguarda—Sou 2.º sargento do exercito. Arrastado pela embriaguez republicana filiei-me num d'esses «centros» a que pomposamente se dá o nome de «defensores da Republica».

Tenho assistido a varias reuniões politicas numa promiscuidade vergonhosa. Ali encontram-se officiaes, sargentos, cabos, soldados e toda a «raça» de civis, desde o conhecido gatuno ao mais audaz assassino. Todos discutem, todos falam e todos apresentam ideias! Uma vergonha.

O correr dos tempos foi-me mostrando o mau caminho que ia trilhando por aquelles «antros», e hoje, verdadeiramente arrependido e desiludido venho num «grito de alma» fazer ver aos meus camaradas que o nosso procedimento politico é tudo quanto pode haver de mais deshonroso para a nossa farda e para o nosso prestigio.

Antigamente o sargento era respeitado por superiores e inferiores; infelizmente hoje vivemos numa perfeita «holdra». O sargento perdeu por completo todo o prestigio compativel com a sua posição. O soldado não respeita as suas ordens e elle por sua vez não respeita os officiaes, seus superiores, e por motivos politicos chega a atraçoá-los! Uma verdadeira vergonha e um verdadeiro pavor!

A indisciplina no exercito é manifesta e qualquer *formiga branca* do elemento civil, ali tem entrada livre e recepção respeitavel. Em geral, qualquer d'esses individuos, embora gatuno ou assassino, trata com toda a «familiaridade» os officiaes ou sargentos, devido á confiança adquirida nos taes centros politicos. Finalmente, este estado de coisas é uma vergonha que nos deshonra perante o paiz e perante o estrangeiro.

Temos sido instrumentos de meia duzia de aventureiros politicos que tiveram a habilidade de nos embriagar e illudir para satisfação das suas criminosas ambições. Pois bem: hoje, vendo as coisas pelo seu verdadeiro prisma, e reconhecendo que o nosso desgraçado paiz caminha para o abysmo, mercê da nossa criminoso cooperação, venho solicitar a publicação d'este meu «grito» a fim

Mercearia e Confeitaria Andrade

32, Largo da Oliveira, 33
Guimarães

Virgilio Vieira d'Andrade participa a todos os seus amigos e aos freguezes habituaes da casa, que acaba de tomar de trespasse a antiga Confeitaria Fernandes, ao largo da Oliveira, onde todos encontrarão completo sortido de artigos de mercearia de 1.^a qualidade, e de confeitaria, como: sonhos, tortas, sardinhas de doce, pão de ló fabricado pelo systema de Margaride, frutas secas e caldeadas, etc., etc.

Recebem-se encomendas de doce de prato, o qual se fornece com a maxima perfeição e acceio.

Vinho tinto delicioso; cervejas e gasosas.
Apetitosos petiscos;
excellente queijo da Serra e flamengo.
Travessa do Monte Pio, á Senhora da Guia.

Preços rasoaveis.

Manual Annotado

DAS

JUNTAS DE PAROCHIA CIVIL

ELABORADO EM HARMONIA COM A LEI N.º 88,
REGULANDO A ORGANISAÇÃO, FUNCIONAMENTO, ATTRIBUIÇÕES
E COMPETENCIA DOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

CONTÉM:

A referida lei com annotações na parte respeitante ás juntas de parochia, as tabellas dos emolumentos, e sellos, indicações sobre a contribuição industrial e o novo systema monetario organisação de orçamentos e contas, e todos os modelos indispensaveis para o funcionamento dos mesmos corpos administrativos, etc.

POR

DIONISIO DUARTE

Secretario da Administração do Concelho de Castro Daire

1.^a EDIÇÃO

É um guia pratico para todos os que se acham em contacto com os corpos administrativos.

PREÇO 300 RÉIS.

A' venda nas livrarias.

Almanach para Todos

2.^o anno de publicação

Com uma linda capa e impresso em bom papel o Almanach para todos é o melhor que se publica no seu genero e preço.

Contém além do calendario, muitas e diversas indicações e uma parte litteraria cuidada.

48 paginas em bom papel, pelo modico preço de 20 reis, pelo correio mais 5 reis de porte A' venda em todo o paiz e na

CASA CATHOLICA

DE

Almeida, Miranda & Souza, Limitada

133, R. dos Poiaes de S. Bento, 135

LISBOA

LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa á

Papelaria e Typographia Minerva Vimaranesse

68, Rua de Payo Galvão, 72

GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodation portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um volume de 60 paginas, em 8.^o:
Em brochura 50 réis
Cartonado 100 "

As Dem-aventuras evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um volume de 64 paginas, em 8.^o:
Em brochura 50 réis
Cartonado 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodation portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.^o:
Em brochura 100 réis
Cartonado 160 "

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. 32 paginas, em 8.^o-2.^a edição:
Avulso, franco de porte. 30 réis
Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco e porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel:

Preço 20 réis
Pelo correio, por cada 5 exemplares 10 "

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes
Refutação documentada dos erros commettidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acêrca dos Farias, de Barcellos.

A' venda na Papelaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.
PREÇO 800 RS.

"Portugal Filatelico"

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informação e muito divulgada em todos os paizes.

Assignatura por anno 400 reis.

Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «specimen» que se remette gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

pregado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opúsculo, precedido da narração do

interessante episodio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.
Pelo correio 65 rs.

Pedidos á Typ. Minerva Vimaranesse R. Payo Galvão—Guimarães.

NOVA OFFICINA DE LATOARIA E FUNDIÇÃO DE METAES

—DE—
GUIMARÃES & LOBO

122, Rua D. João I, 124
GUIMARÃES

Encarregam-se de canalisações para agua e gaz, interiores e exteriores, tanto em chumbo como em ferro, e todos os trabalhos da sua arte, tanto nesta cidade como fóra
Executam trabalhos em metal, taes como:
Lanternas e gazometros para automoveis, em cobre; alambiques para destilações, tanto antigos como modernos; e em chapa de ferro estanhada e por estanhar e fundição de metaes.
Garante-se a solidez e perfeição.

Fabricação de alambiques e apperhos em todos os systemas
Compram e vendem metaes velhos de todas as qualidades

CARVÃO COKE

importado da Fabrica do Gaz de Braga

Tabella de preços

Por cada 900 kilos (um carro)

16\$500 réis.

Por cada 15 kilos (uma arroba) 300 réis

Vendas a dinheiro—Peso garantido

O preço por carro acima indicado é posto em casa do consumidor

VENDE-SE NESTA CIDADE EM CASA DE

Fernando d'Almeida

ACABA DE APPARECER:

ALMANACH DE "A FÉ CHRISTÃ,"

para 1915

3.^o anno de publicação

Explendida publicação contendo numerosas photogravuras, distincta colaboração em prosa e verso, charadas, enigmas, pensamentos, scenas mudas e uma serie de indicações de utilidade, que tornam o Almanach uma obra digna de toda a acceitação e que os catholicos portuguezes jamais devem deixar de adquirir.

O Almanach é o livro de maior consulta e o melhor amigo para nos entreter, alegrar e instruir.

Como nos annos anteriores o Almanaque da "Fé Christã," é illustrado com uma capa a duas cores.

A' venda em todo o paiz

Ao preço de 150 reis br. e 200 enc. pelo correio mais 20 reis de porte

Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA
(Pagamento adeantado)

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES
(Pagamento adeantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha	Annuncios e communicados, linha	40 rs.
Anno	Repetições, por linha.	20 "
Semestre	Permanentes, contracto convencional.	
Trimestre	Reclamos, no corpo do jornal, até	
Estados U. do Brazil (anno)	5 linhas, cada um	100 "
Paizes da União Postal	Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.	
Numero avulso	Annuncios, não judiciaes, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.	

Echos de Guimarães

II Anno

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. 70

Ex.^{mo} Snr.